

Servia á patria, não porque os rogedores do estado fossem os outorgadores das graças mas porque a nação para elle tinha uma vida collectiva, de que fazia parte, e em cujo adiantamento elle recebia a propria e intima recompensa.

Primeiro de uma familia de nove irmãos, forte pelas orações e pelo caracter, elle cahiu no fosso commum a que toda a humanidade humilde ou elevada, desce ao desfallecer das forças.

Operario activo, mas sem recompensa entre as vaidades do mundo, elle adormeceu do seu dia de trabalho, crendo em Deus que é o amigo certo e o recompensador incorrupto de todas as virtudes.

Ao contrario dos animos duvidosos que hoje oscillam entre o scepticismo e a religião entre a monarchia pessoal e a demagogia, elle pensava que o christianismo era o grande emancipador dos infelizes, não pelas iras das lutas de irmãos, mas pelo progresso moral, pela caridade, pela instrução das classes pobres.

Queria a religião pura, livre de interesses temporaes, ligada ao Altissimo pela abnegação das intenções, ligada aos homens pela pratica residua da caridade.

Queria a patria revestida de instituições firmes, em que todos os poderes se respeitassem, em que os governantes não conspirassem contra as leis, em que se desse ao paiz a expansão a que aspira por sua natural indole e grandissimas proporções.

Morrondo sem ver realizadas as suas aspirações, não maldisse dos homens nem abrandou a sua fé em Deus; alimentava-o a creança, que para elle rasgava o véo do futuro, e da eternidade, e que lhe mostrava acima das oscillações da fraqueza humana, o dedo poderoso do Altissimo que guia as gerações para a perfectibilidade e para a redempção.

Vassouras, 17 de março de 1861.

JOSÉ FLORENCIO DE ARAUJO SOARES

(Nasceu em 1802 — M. 1868)

Oriundo de distinta familia, José Florencio de Araujo Soares nasceu na cidade de Marianna no dia 7 de setembro de 1802.

Curvou então a Academia de Direito de S. Paulo, recebendo em 1833 o grau de bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes.

Dedicando-se á carreira da magistratura, foi juiz de direito da Comarca de Santa Cruz, na Provincia de Goyaz em 1835, sendo no anno seguinte removido a seu pedido para a de Itapemeim, na do Espirito Santo em 1839 para a de Itaborahy, na do Rio de Janeiro e em 1844 para a deolphãos da Corte.

Em 1850 novamente para a de Itaborahy, onde como presidente da Comissão encarregada da reedificação da Igreja Matriz e do edificio da Camara Municipal, prestou serviços de grande valia.

Em galariar, e por seus meritos, foi apresentado ao corpo eleitoral da Provincia do Rio de Janeiro, de cuja Assembléa fez parte por duas legislaturas.

Em Novembro de 1855 foi nomeado desembargador da Relação da Bahia, onde teve exercicio; e em 1857 na do Rio de Janeiro.

Todo entregue, nos ultimos tempos, á vida de magistrado, Araujo Soares gozou sempre do mais elevado conceito, demonstrando nos trabalhos judicarios o que era de exemplar assiduidade, acurado estudo e conhecimento do Direito.

Casara-se na familia do Conselheiro Lucio Soares Teixeira de Gouvêa de quem era parente; e falleceu no dia 23 de outubro de 1868 na cidade Baependy, para onde se partira a procurar remedio nas chamadas Aguas Virtuosas da mesma cidade.

Deixou um filho e um nome digno de respeito e consideração.

Foi como homem a bondade personificada. (*)

(*) Algumas linhas sobre o desembargador José Florencio de Araujo Soares foram publicadas no «Correio Mercantil» n.º de 5 de novembro de 1868.